

OPTIMIZE PPR/OICVM ATIVO
FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO DE POUPANÇA REFORMA



RELATÓRIO E CONTAS
PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE
2025



OPTIMIZE
Investment Partners

Índice

- 1 Relatório de Gestão 3
 - 1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025 4
 - 1.2 Características principais do Fundo 10
 - 1.3 Evolução do fundo 11
- 2 Demonstrações Financeiras 14
 - 2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 15
 - 2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024 16
 - 2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024 17
 - 2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024..... 18
- 3 Divulgações 19
 - 3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras 20
- 4 Certificação das Contas..... 28

| 1 RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Enquadramento geral da atividade no primeiro semestre de 2025

MERCADOS FINANCEIROS NO 1º SEMESTRE DE 2025

CONFLITOS TARIFÁRIOS E MILITARES E A AGENDA REFORMISTA EUROPEIA

O ano iniciou com algum otimismo com os mercados a incorporarem a agenda pró-crescimento da nova administração americana, mesmo suportada por um agravamento significativo do endividamento. Acontece que o protecionismo agressivo dos EUA, a as respostas retaliatórias dos seus parceiros comerciais acabaram por abalar e inverter por completo as expectativas para o crescimento global. Ainda o choque militar no médio oriente e na Ucrânia agravaram os custos energéticos e logísticos, pressionando inflação, crescimento económico e a confiança ao consumo e investimento dos agentes económicos. Já a Europa assumiu uma agenda mais reformista que visa estimular a competitividade económica, reforçar a defesa e segurança da região, capacitar de maior autonomia energética e acelerar a transformação digital para fazer face ao menor apoio externo sobretudo dos EUA.

EUA

A ameaça de tarifas alfandegárias aos bens importados para os EUA, que vinha da campanha eleitoral, concretizou-se e acabou por ser mais disruptiva e alargada do que era aguardada. Num evento proclamado por D. Trump como o Liberation Day, o dia que, segundo o próprio, liberta os EUA dos bens estrangeiros numa tentativa de devolver à economia americana os postos de trabalho e fábricas espalhadas por todo o mundo, o presidente americano conseguiu agitar toda a dinâmica do comércio externo, criando um pico de incerteza à economia global. Esta disrupção impactou todos os índices de confiança, sendo um enorme revês à credibilidade da economia americana, considerada (até então) a mais previsível e pró-business. A juntar a isto, a agência de rating Moody's desceu em um nível para o 2º patamar a qualidade de crédito tendo até então, sido a única agência das 3 principais que ainda ostentava o nível mais elevado de qualidade creditícia. Este downgrade reflete o maior risco, em resultado do maior endividamento associada a taxas de juro mais elevadas, uma economia que está em deficit consecutivo nos últimos 23 anos. Esta situação poderá agravar-se, tendo em conta o aumento da dívida perante o último pacote de estímulos fiscais aprovado pela administração americana, perdendo assim parte do seu perfil de ativo sem risco, a refletir a própria ameaça ao comércio liberalizado nos EUA. Neste contexto, de inflação muito acima dos 2%, está a levar a Fed a adotar uma postura mais prudente, mesmo perante a forte pressão de D. Trump e dos vários sinais da economia estar a contrair, o que deverá obrigar o organismo a optar no mínimo em 2 cortes ao longo do segundo semestre para os 3,75%-4%.

EUROPA

Quem está a reagir a estas políticas mais hostis, é a Europa ao assumir prontamente uma agenda reformista para capacitar o continente em recuperar a perda de competitividade dos últimos anos/décadas sobretudo em segmentos essenciais. Portanto, trata-se de 800 mil milhões de euros até 2030 para reforçar a capacidade militar do continente, 300 mil milhões até 2027 para aumentar a produção e eficiência energética, 43 mil milhões de euros até 2030 para garantir o abastecimento de semicondutores, sendo essencial para a digitalização económica. Somando aos 500 mil milhões de euros até 2035 na Alemanha para reformar o seu parque de infraestruturas, em termos agregados estamos perante 1.6 biliões de euros, montante que corresponde a 10% do PIB da zona euro e 1,5% do PIB Mundial. Estima-se que por si só deverão contribuir para o crescimento do PIB da zona euro entre 0,4% e 1,2% gradualmente até

2030. Mais recentemente na cimeira da NATO, a generalidade dos Estados membros assumiram um compromisso de elevar as despesas para a Defesa gradualmente até 5% do PIB de cada país até 2035, dos quais 3,5% diretamente para equipamentos militares e 1,5% em infraestruturas que também poderão servir os equipamentos militares.

Neste período, o BCE desceu em 4 níveis as taxas de juro, dos 3% até aos atuais 2%, com C. Lagarde assumir que o ciclo de cortes esteja praticamente concluído. Recentemente indicou que a meta da inflação dos 2% está ao alcance, projetando que a mesma termine o ano nos 2% e em 2026 abrande para os 1,6%. Uma economia que apresenta uma inflação próxima do objetivo, que permite baixar o custo de financiamento que vai ser essencial para os investimentos em agenda na região.

JAPÃO

O Japão está a transitar de décadas de estagnação, para um ambiente mais dinâmico com a inflação estimada à volta de 2,5% para o final do ano. Após anos de juros negativos, o Banco do Japão, deverá continuar a subir a taxa de juro em mais um nível para terminar o ano nos 0,75%. Esta dinâmica inflacionista está a estimular o crescimento salarial que deverá incrementar em média 3,5% a 5%, com consequência direta na melhoria das dinâmicas do consumo interno. Já o crescimento real para este ano deverá baixar para próximo de zero, pressionado pela queda das exportações, em resultado das tarifas americanas. As preocupações demográficas não são de agora, mas o envelhecimento da população mantém-se persistente levando à escassez da mão de obra, portanto, para preservar a sua competitividade, o país tem intensificado o investimento em soluções IA, automação e robótica.

MERCADOS EMERGENTES

O crescimento da China tem sido estável neste primeiro semestre do ano, apesar de permanecer abaixo da sua meta dos 5%. Apesar dos "ataques tarifários" entre EUA e China, as exportações revelam-se resilientes, graças à acumulação de stock por parte dos vários agentes económicos em movimentos de antecipação ao início das tarifas. Entretanto, a recente trégua tarifária de 90 dias deverá originar uma segunda vaga de exportações, contudo esta incerteza em torno das políticas comerciais, deverá representar um risco para o modelo de comércio externo da China. Até ao final do ano, o crescimento deverá perder gás, devido à perda de confiança do consumo interno, pela bolha imobiliária que continua a pressionar o preço das casas e pela incerteza do comércio externo. Neste contexto, as pressões deflacionistas deverão continuar até ao final do ano, portanto a economia ainda carece de mais estímulos para devolver a confiança ao investimento.

A Índia deverá ultrapassar o Japão e a Alemanha nos próximos 2 anos e tornar-se na 3ª maior economia do mundo. Apesar do seu recente abrandamento, continua a crescer acima dos 6%, muito alicerçada no forte investimento público a acompanhar a crescente urbanização, investimento estrangeiro e mão de obra rejuvenescida e instruída. Ao longo deste semestre, a inflação abrandou dos 5,8% para os 2,8%, estando já abaixo dos 4%, a meta das autoridades monetárias pelo que o RBI, o Banco Central da Índia, aproveitou este espaço para descer ao longo deste período 1% a taxa de juro para os 5,5%, estímulos muito relevantes para suportar o investimento privado e consumo interno e colocar o crescimento económico novamente nos 6,5% para os próximos anos.

CRESCIMENTO ECONÓMICO MUNDIAL (REAL E PREVISIONAL)

	2024	2025	2026 (P)	2027 (P)	2028 (P)
Mundo	3,30%	2,80%	3,00%	3,20%	3,20%
Zona Euro	0,90%	0,80%	1,20%	1,30%	1,30%
Alemanha	-0,20%	0,00%	0,90%	1,50%	1,20%
França	1,10%	0,60%	1,00%	1,20%	1,30%
Itália	0,70%	0,40%	0,80%	0,60%	0,70%
Espanha	3,20%	2,50%	1,80%	1,70%	1,60%
Portugal	1,90%	2,00%	1,70%	1,50%	1,70%
Estados Unidos	2,80%	1,80%	1,70%	2,00%	2,10%
Canadá	1,50%	1,40%	1,60%	1,70%	1,60%
Japão	0,10%	0,60%	0,60%	0,60%	0,60%
Reino-Unido	1,10%	1,10%	1,40%	1,50%	1,50%
China	5,00%	4,00%	4,00%	4,20%	4,10%
Índia	6,50%	6,20%	6,30%	6,50%	6,50%
Brasil	3,40%	2,00%	2,00%	2,20%	2,30%
Rússia	4,10%	1,50%	0,90%	1,10%	1,10%

Fonte: FMI

AÇÕES: RECUPERAÇÃO EUROPEIA

A ações europeias acabaram por apresentar performances muito positivas a incorporar os vários estímulos anunciados para a agenda estratégica dos próximos 5 anos. Já nos EUA, apresentaram retornos mais modestos na sua moeda, sendo que os mesmos refletidos em euros registaram retornos negativos.

O Eurostoxx 50 terminou o semestre com uma performance positiva de 8,3%. Países mais sólidos do ponto de vista económico e orçamental como a França e a Alemanha seguiram a mesma trajetória, o CAC 3,9% e o DAX 20,1%. Os países periféricos, como Portugal, Espanha e Itália obtiveram 16,9%, 20,7%, e 16,4% respetivamente. Nos Estados-Unidos, as principais bolsas tiveram desempenhos ligeiramente positivos. O Nasdaq valorizou 5,5%, o S&P500 obteve 5,5% e o Dow Jones valorizou 3,6%, embora esta performance tenha sido invertida pela depreciação de 12,2% do dólar face ao euro.

No Japão, o Nikkei 225 valorizou 1,5%.

No Reino-Unido, o FTSE 100 valorizou 7,2% no ano.

Os países emergentes, seguiram a mesma tendência ascendente, em termos agregados o MSCI Emerging Markets valorizou 13,7%. Mais condicionado esteve índice chinês CSI 300 com desempenho nulo, já o índice de Hong Kong Hang Seng subiu 20%, o índice BSE Sensex reflete o bom momento da economia indiana ao ter apreciado 7% e por fim o índice brasileiro Ibovespa subiu 15,4%. Nos mercados fronteira, o índice MSCI Frontier Markets obteve uma subida de 15,3%

PERFORMANCE DOS PRINCIPAIS ÍNDICES BOLSISTAS NO 1º SEMESTRE 2025 (MOEDA LOCAL / EURO)

		Moeda Local	Euro
Brasil	BOVESPA	15,4%	15,9%
Índia	S&P BSE SENSEX	7,0%	-6,0%
Estados Unidos	S&P 500	5,5%	-7,2%
Austrália	ASX 200	4,7%	-2,1%
Japão	NIKKEI 25	1,5%	-2,3%
China	HANG SENG	20,0%	4,5%
Reino-Unido	FTSE	7,2%	3,3%
França	CAC 40	3,9%	3,9%
Alemanha	DAX	20,1%	20,1%
Zona Euro	EUROSTOXX 50	8,3%	8,3%
Espanha	IBEX 35	20,7%	20,7%
Portugal	PSI 20	16,9%	16,9%
Itália	MIB	15,4%	15,9%

Dados: Bloomberg, moeda local / Euros

OBRIGAÇÕES: SUPORTADAS PELO CARRY

Nas obrigações, também as emissões europeias apresentaram retornos positivos a beneficiar do efeito carry e pela política mais acomodatória do BCE, já a incerteza criada pela agenda política mais austera e imprevisível nos EUA levou a uma fuga dos fluxos em dólares para outras moedas, sobretudo para o euro, penalizando bastante o desempenho dos ativos expostos à moeda americana quando refletidos em euros.

Nas obrigações temos preferência pelas europeias, que estão a beneficiar das descidas das taxas de juro do BCE. Nas emissões em dólares, com a possibilidade de a Fed cortar 2 vezes a taxa de juro até ao final do ano, deverá beneficiar estes ativos na sua moeda. Acontece que o dólar e as US treasuries, perderam parte do seu estatuto de ativos de refúgio, com a instabilidade e agravamento do peso da dívida. Esta dinâmica está a impulsionar a saída dos fluxos monetários dos EUA para outras regiões, levando à depreciação do dólar penalizando a generalidade dos ativos mais expostas a esta moeda.

Mais especificamente, mantemos a preferência dos últimos anos pela dívida do setor financeiro europeu, cujos emitentes estejam qualificados como Investment Grade, sobretudo na componente subordinada. O dinamismo da atividade económica na região para os próximos anos deverá continuar a suportar o setor, mesmo considerando a descida dos juros e da margem financeira. Adicionalmente, também em países emergentes que possam sair beneficiados de novos acordos comerciais bilaterais com os EUA, ou seja, beneficiando do movimento friendshoring.

Posto isto, as yields das dívidas governamentais da Alemanha e França agravaram ligeiramente para 2,6% e 3,3%, embora tenham registado um retorno positivo beneficiadas pelo efeito carry. Nos Estados-Unidos, o rendimento dos "Treasuries" americanos a 10 anos reduziu para os 4,2%, embora muito penalizadas pela depreciação do dólar.

No Reino Unido, a sua yield soberana a 10 anos terminou o semestre nos 4,5%.

YIELDS DAS OBRIGAÇÕES DO TESOIRO A 10 ANOS

	31 de dezembro de 2024	30 de junho de 2025
Estados Unidos	4,6%	4,2%
Alemanha	2,4%	2,6%
França	3,2%	3,3%
Itália	3,5%	3,5%
Espanha	3,1%	3,2%
Portugal	2,8%	3,1%
Grécia	3,2%	3,3%
Reino-Unido	4,6%	4,5%
Suíça	0,3%	0,4%

Dados: Bloomberg

MATÉRIAS-PRIMAS: OURO, A BRILHAR NO REFÚGIO

O Índice S&P GS Commodity Index, indexante que reflete a performance das principais matérias-primas obteve uma performance de -1,2%, desempenho muito condicionado pelos indexantes petrolíferos. No sentido oposto, destacamos a apreciação do Ouro, tendo renovado o seu máximo de sempre, uma matéria-prima encarada como ativo de refúgio.

EVOLUÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS (YTD)

Nome	Índice	30 de junho de 2025
Commodity	S&P GS Commodity Index	-1,2%
Petróleo	WTI Crude Oil	-9,2%
Ouro	Gold	25,9%
Prata	Silver	24,9%
Milho	Corn	-8,3%
Cobre	Copper	24,9%
Alumínio	Aluminum	2,4%
Gas Natural	Natural Gas	7,8%
Soja	Soy beans	2,6%

Dados: Bloomberg

DIVISAS: EURO E FRANCO SUÍÇO NO REFÚGIO AO ÊXODO DO DÓLAR

No que diz respeito às divisas, o dólar apresentou o pior desempenho nos primeiros 6 meses do ano dos últimos 50 anos (-12,2%), a perder ligeiramente um pouco da sua credibilidade como o ativo basilar da economia mundial. Já o lene registou uma depreciação de 4% face ao euro. Ainda, destaque para a depreciação do Yene em 10,4% face ao euro.

DESEMPENHO DO FUNDO NO 1º SEMESTRE DE 2025

No primeiro semestre de 2025, o fundo Optimize PPR Ativo registou uma evolução negativa, fechando o período com um valor da unidade de participação de 18,6582€, no último dia de junho. Assim sendo, a performance registada no primeiro semestre de 2025 foi de -2,3%, com uma volatilidade de 8,8% (nível de risco: 4).

Desde a criação do fundo Optimize PPR Ativo, em 25 de setembro de 2008, em que a unidade de participação valia 10,000€, até 30 de junho de 2025 a performance anualizada foi de 3,79%.

1.2 Características principais do Fundo

Entidade Gestora	Optimize Investment Partners SGOIC, S.A. Avenida Fontes Pereira de Melo n.º 21 4.º 1050-116 Lisboa Capital social de 450.771,71 € Contribuinte n.º 508 181 321
Início de Atividade do fundo	25 de setembro de 2008
Política de Rendimentos	Não distribui rendimentos
Comissão de Gestão	1,80 %
Comissão de Depositário	0,10 % (*)
Entidade Depositária	Banco de Investimento Global, SA.
Objetivo do fundo	O Objetivo do Fundo, enquanto fundo de poupança-reforma é incentivar a poupança de médio-longo prazo, como complemento de reforma, através de uma carteira diversificada de ativos com exposição aos mercados de obrigações e ações nomeadamente.
Política de investimento	O fundo tem uma política de investimento diversificada, essencialmente através de obrigações (ou fundos de obrigações) e ações (ou fundos de ações) no âmbito dos limites de investimento definidos para os fundos PPR. O investimento em ações (ou fundos de ações) será de cerca de 45% não podendo ultrapassar 55% do valor do fundo.

(*) Valor máximo de 0,10% ao ano. Este valor pode ser de 0,09% ao ano caso os ativos sob gestão da Optimize custodiados no BiG sejam superiores a 150.000.000€.

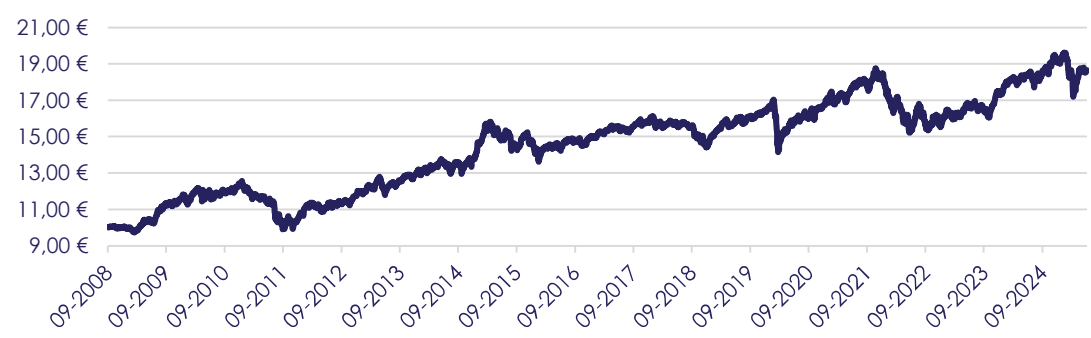
Os investimentos subjacentes a este produto financeiro não têm em conta os critérios da UE aplicáveis às atividades económicas sustentáveis do ponto de vista ambiental.

1.3 Evolução do fundo

EVOLUÇÃO HISTÓRICA

O fundo não adota parâmetro de referência.

GRÁFICO DE EVOLUÇÃO DESDE INÍCIO DO FUNDO



PERFORMANCES, VOLATILIDADES E NÍVEIS DE RISCO DESDE INÍCIO DO FUNDO

Ano	Performance	Volatilidade	Nível de Risco
1º semestre 2025	-2,3%	8,8%	4
2024	9,1%	9,2%	4
2023	12,5%	9,2%	4
2022	-15,7%	8,9%	4
2021	9,9%	6,5%	4
2020	2,6%	6,6%	4
2019	12,8%	6,7%	4
2018	-8,0%	6,4%	4
2017	5,7%	6,3%	4
2016	0,8%	7,6%	4
2015	7,1%	6,4%	4
2014	7,0%	8,2%	4
2013	9,8%	7,2%	4
2012	11,8%	5,7%	4
2011	-14,5%	11,9%	5
2010	5,9%	10,3%	5
2009	15,8%	6,3%	4

ALOCAÇÃO DE ATIVOS

REPARTIÇÃO POR CLASSE DE ATIVOS EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição por Classe de Ativos	Fundo
Ações	51,8%
Obrigações	47,7%
Tesouraria	0,5%

REPARTIÇÃO GEOGRÁFICA EM 30 DE JUNHO DE 2025

Repartição Geográfica	Fundo
EUA	20,9%
Portugal	14,0%
Europa	9,7%
França	7,3%
Alemanha	5,5%
Espanha	5,1%
Global	4,0%
Mercados Emergentes	3,7%
Holanda	3,0%
Índia	2,9%

PRINCIPAIS POSIÇÕES DO FUNDO

PRINCIPAIS POSIÇÕES EM 30 DE JUNHO DE 2025

Principais Posições	Valor	%
Optimize Europe Val	2.415.653	3,9%
Optimize GI Flexible	2.293.814	3,7%
Optimize Global Bond	1.810.674	2,9%
GS Japan Equity	1.259.480	2,0%
BCPPL 4 3/4 03/20/37	1.243.193	2,0%
Microsoft	1.209.572	2,0%
Siemens	1.153.545	1,9%
Janus HH GI Small Co	1.150.341	1,9%
Candriam Bonds GI HY	1.136.484	1,8%
PIMCO-Income F - Ins	1.057.637	1,7%
GS India Equity R Ac	996.360	1,6%
CABKSM 6 1/8 05/34	985.367	1,6%
First Trust Cybersec	902.833	1,5%
Airbus SE	886.100	1,4%
AXA - Euro Credit TR	872.355	1,4%

HISTÓRICO DE UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO E CUSTOS

HISTÓRICO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Ano	VLG	UP em circulação	Valor UP
1º semestre 2025	61.441.141	3.292.980,75360	18,6582
2024	55.202.838	2.891.134,87176	19,0938
2023	41.080.396	2.348.491,80736	17,4922
2022	34.680.729	2.230.670,93042	15,5472
2021	38.906.380	2.110.581,14539	18,4340

Valores em 31 de dezembro ou 30 de junho (ou em último dia útil de dezembro ou de junho)

HISTÓRICO DE CUSTOS NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

	2025	2024	2023
Comissão de Gestão *	538.209	410.725	339.269
Comissão de Depósito *	26.911	20.536	17.084
Custos de Transação	23.280	9.317	11.003
Comissões suportadas pelos participantes	0	0	0
Comissões de Subscrição	0	0	0
Comissões de Resgate	0	0	0
Proveitos	4.229.191	3.406.098	3.901.352
Custos	5.541.312	1.255.226	1.147.071
Valor Líquido Global	61.441.141	46.655.551	37.921.936

Dados a 30 de junho de 2025, 2024 e 2023

* O total da comissão de gestão e depósito inclui o valor de imposto do selo.

O quadro supra apresenta a evolução do Fundo no decorrer dos últimos três anos de atividade, no que concerne ao VLG, comissões suportadas pelo Fundo e pelos Participantes, bem como total de proveitos e custos.

EVENTOS SIGNIFICATIVOS NO PERÍODO

Não existem eventos significativos no período em causa.

EVENTOS SUBSEQUENTES A 30 DE JUNHO DE 2025

Não existem eventos subsequentes no período em causa.

Pela Administração da Optimize Investment Partners SGOIC SA
Lisboa, 13 de agosto de 2025

2 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 Balanço em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR							EUR			

2.2 Contas Extrapatrimoniais em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

EUR				EUR			
Código	DIREITOS SOBRE TERCEIROS	2025	2024	Código	RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	2025	2024
	Operações Cambiais				Operações Cambiais		
911	À vista	0	0	911	À vista	0	0
912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0	912	A prazo (Forwards cambiais)	0	0
913	Swaps cambiais	0	0	913	Swaps cambiais	0	0
914	Opções	0	0	914	Opções	0	0
915	Futuros	0	0	915	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Taxas de Juro				Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	0	0	921	Contratos a prazo (FRA)	0	0
922	Swap de taxa de juro	0	0	922	Swap de taxa de juro	0	0
923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0	923	Contratos de garantia de taxa de juro	0	0
924	Opções	0	0	924	Opções	0	0
925	Futuros	0	0	925	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Operações Sobre Cotações				Operações Sobre Cotações		
934	Opções	0	0	934	Opções	0	0
935	Futuros	0	0	935	Futuros	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Compromissos de Terceiros				Compromissos com Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0	941	Subscrição de Títulos	0	0
944	Valores recebidos em garantia	0	0	942	Operações a prazo (reporte de valores)	0	0
945	Empréstimos de títulos	0	0	943	Valores cedidos em garantia	0	0
	Total	0	0		Total	0	0
	Total dos direitos	0	0		Total das Responsabilidades	0	0
99	Contas de Contrapartida	0	0	99	Contas de Contrapartida	0	0

2.3 Demonstração dos Resultados em 30 de junho de 2025 e 2024

EUR					EUR				
Código	CUSTOS E PERDAS	Nota	2025	2024	Código	PROVEITOS E GANHOS	Nota	2025	2024
	Custos e Perdas Correntes					Proveitos e Ganhos Correntes			
	Juros e custos equiparados					Juros e proveitos equiparados			
711+...718	De operações correntes		2.862	41	812+813	Da carteira de títulos e outros ativos		455.284	264.673
719	De operações extrapatrimoniais		0	0	811+814+817+818	De operações correntes		0	0
	Comissões e taxas				819	De operações extrapatrimoniais		0	0
722+723	Da carteira de títulos e outros ativos		23.280	9.317		Rendimento de títulos e outros ativos			
724+725+726+727+728	Outras operações correntes		555.260	424.893	822+823+824+825	Da carteira de títulos e outros ativos		334.305	176.978
729	De operações extrapatrimoniais		0	0	829	De operações extrapatrimoniais		0	0
	Perdas em operações financeiras					Ganhos em operações financeiras			
732+733	Na carteira de títulos e outros ativos		4.704.368	738.807	832+833	Na carteira de títulos e outros ativos		3.346.280	2.929.383
731+734+738	Outras operações correntes		115.795	21.902	831+834+837+838	Outras operações correntes		72.744	34.388
739	Em operações extrapatrimoniais		64.105	10.301	839	Em operações extrapatrimoniais		20.579	675
	Impostos					Reposição e anulação de provisões			
7411+7421	Imposto sobre o rendimento de capitais e incrementos patrimoniais		49.403	32.398	851	Provisões para encargos		0	0
7412+7422	Impostos indirectos		22.795	16.910					
7418+7428	Outros impostos		3.443	659					
75	Provisões do exercício								
751	Provisões para encargos		0	0	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		0	0
77	Outros Custos e Perdas Correntes		0	0					
	Total dos custos e perdas correntes (A)		5.541.312	1.255.226		Total dos proveitos e ganhos correntes (B)		4.229.191	3.406.098
79	Outros Custos e Perdas das SIM		0	0	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		0	0
	Total dos outros custos e perdas das SIM (C)		0	0		Total dos proveitos e ganhos das SIM (D)		0	0
	Custos e Perdas Eventuais					Proveitos e Ganhos Eventuais			
781	Valores incobráveis		0	0	881	Recuperação de incobráveis		0	0
782	Perdas extraordinárias		0	0	882	Ganhos extraordinários		0	0
783	Perdas imputáveis a exercícios anteriores		0	0	883	Ganhos imputáveis a exercícios anteriores		0	0
788	Outros custos e perdas eventuais		0	0	888	Outros proveitos e ganhos eventuais		0	0
	Total dos custos e perdas eventuais (E)		0	0		Total dos proveitos e ganhos eventuais (F)		0	0
63	Imposto sobre o rendimento do exercício		0	0					
66	Resultado líquido do período (positivo)		0	2.150.871	66	Resultado líquido do período (negativo)		1.312.121	0
	TOTAL		5.541.312	3.406.098		TOTAL		5.541.312	3.406.098
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos		-591.779	2.622.910	F - E	Resultados Eventuais		0	0
8x9 - 7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais		-43.527	-9.625	B + D + F - A - C - E + 74	Resultados Antes de Impostos		-1.236.479	2.200.838
B - A	Resultados Correntes		-1.312.121	2.150.871	B+D+F-A-C-	Resultado Líquido do Período		-1.312.121	2.150.871
					E+7411/8+7421/8				

2.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa em 30 de junho de 2025 e 2024

	EUR	
	2025	2024
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
Recebimentos:		
Subscrição de unidades de participação	14.699.970	8.915.543
Pagamentos:		
Resgates de unidades de participação	5.324.179	4.040.635
Fluxo das operações sobre unidades do OIC	9.375.791	4.874.908
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
Recebimentos:		
Venda de títulos e outros ativos	22.194.902	6.875.054
Reembolso de títulos	64.000	0
Rendimento de títulos e outros ativos	730.503	346.469
Juros e proveitos similares recebidos	35.388	16.275
Outros recebimentos relacionados com a carteira	0	32.012
Pagamentos:		
Compra de títulos e outros ativos	32.001.632	12.857.605
Juros e custos similares pagos	72.176	24.160
Comissões de bolsas suportadas	228	30
Comissões de corretagem	21.249	6.897
Outras taxas e comissões	3.027	2.281
Outros pagamentos relacionados com a carteira	0	0
Fluxo das operações da carteira de títulos	-9.073.519	-5.621.163
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
Recebimentos:		
Operações cambiais	11.733.601	3.196.273
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros recebimentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Pagamentos:		
Operações cambiais	11.806.363	3.203.910
Operações sobre cotações	0	0
Margem inicial em contratos de futuros e opções	0	0
Outros pagamentos em operações a prazo e de divisas	0	0
Fluxo das operações a prazo e de divisas	-72.761	-7.637
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
Recebimentos:		
Juros de depósitos bancários	0	0
Outros recebimentos correntes	0	0
Pagamentos:		
Comissão de gestão	510.172	387.625
Comissão de depósito	24.384	18.226
Juros devedores de depósitos bancários	2.862	41
Impostos e taxas	81.425	53.517
Outros pagamentos correntes	5.816	645
Fluxo das operações de gestão corrente	-624.660	-460.053
Saldo dos fluxos de caixa do período	-395.149	-1.213.946
Disponibilidades no início do período	1.211.942	1.441.970
Disponibilidades no fim do período	816.793	228.025

| 3 DIVULGAÇÕES

3.1 Divulgações anexas às Demonstrações Financeiras

(Valores expressos em euros)

BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantido de acordo com o plano de contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecidos pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta instituição, no âmbito das competências que lhe são atribuídas através do Decreto-Lei n.º 27/2023, de 28 de abril.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica "Juros e Taxas".

VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA DE TÍTULOS E DA UNIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do Valor Líquido Global pelo número de unidades de participação em circulação. O Valor Líquido Global é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
As 14h30 horas representam o momento relevante do dia para:
 - Efeitos de valorização dos ativos que integram o património do Fundo (incluindo instrumentos derivados) tendo em conta o critério escolhido para efeitos de valorização dos ativos que irão compor a carteira do Fundo;
 - A determinação da composição da carteira que irá ter em conta todas as transações efetuadas até esse momento.
- b) O valor das unidades de participação será publicado diariamente;
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo do Banco Central Europeu obtido via Bloomberg.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionados para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência;
- f) Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.

- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- o valor médio das ofertas de compra e de venda firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a entidade gestora, caso as mesmas se apresentem em condições normais de mercado. Caso não se verifiquem as condições referidas, a valorização terá em conta o valor médio das ofertas de compra;
 - Na impossibilidade de aplicação do referido acima, recorrer-se-á a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado;
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

REGIME FISCAL

Os rendimentos obtidos por Fundos Poupança Reforma, constituídos e que operem de acordo com a legislação nacional estão isentos de tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento, de acordo com o definido no artigo 21º do Estatuto dos Benefícios Fiscais (EBF).

Poderão ser tributados autonomamente, à taxa de 21,5%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

NOTA 1 - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO NO PERÍODO EM REFERÊNCIA, BEM COMO A COMPARAÇÃO DO VLG E DA UP E FACTOS GERADORES DAS VARIAÇÕES OCORRIDAS:

NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EMITIDAS, RESGATADAS E EM CIRCULAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Saldo em 31.12.2024	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultado líquido do exercício	Saldo em 30.06.2025
Valor base	28.911.355	6.828.830	2.810.369	0	0	0	32.929.816
Diferença para o valor base	16.079.726	6.020.816	2.488.854	0	0	0	19.611.689
Resultados acumulados	6.183.590	0	0	0	4.028.166	0	10.211.756
Resultado líquido do exercício	4.028.166	0	0	0	-4.028.166	-1.312.121	-1.312.121
	55.202.838	12.849.646	5.299.223	0	0	-1.312.121	61.441.141
Número de unidades de participação	2.891.134,87	682.882,99	281.036,91				3.292.980,75
Valor da unidade de participação	19,0938	18,8168	18,8560				18,6582

PARTICIPANTES EM 30 DE JUNHO DE 2025

	Participantes em 30.06.2025
Superior a 25%	0
De 10% a 25%	0
De 5% a 10%	1
De 2% a 5%	0
De 0,5% a 2%	9
Inferior a 0,5%	9.678
Total	9.688

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E NÚMERO DE UP

Ano	Meses	Valor Líquido Global	Valor da Unidade de Participação	Número de U.P.'s em circulação
2025	Março	56.715.437	18,2251	3.111.933,07627
	Junho	61.441.141	18,6582	3.292.980,75360
2024	Março	44.601.436	18,2822	2.439.607,15074
	Junho	46.655.551	18,3789	2.538.532,48710
	Setembro	48.687.824	18,5804	2.620.381,55280
	Dezembro	55.202.838	19,0938	2.891.134,87176
2023	Março	36.623.768	16,2843	2.249.026,92073
	Junho	37.921.936	16,7821	2.259.671,29728
	Setembro	36.999.195	16,4576	2.248.150,74271
	Dezembro	41.080.396	17,4922	2.348.491,80736

NOTA 3 - INVENTÁRIO DA CARTEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2025

INVENTÁRIO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
11-Mercado de bolsa nacional						
113-Obrigações diversas						
BCPPL 8 3/4 03/05/33	273.250	59.453	0	332.703	8.414	341.117
BCPPL 4 3/4 03/20/37	1.198.248	29.016	0	1.227.264	15.929	1.243.193
MONTPI 8 1/2 6/12/34	448.975	1.069	0	450.044	1.677	451.721
EDPPL 4 1/2 05/27/55	794.456	3.952	0	798.408	3.353	801.761
EDPPL 4 5/8 09/16/54	396.800	9.356	0	406.156	5.373	411.529
FIDELI 7 3/4 PERP	599.300	49.744	0	649.044	4.043	653.087
FIDELI 4 1/4 09/31	396.760	5.880	0	402.640	13.926	416.566
FLOEPT 4 7/8 07/28	299.400	14.700	0	314.100	14.505	328.605
GVOLT 4 11/10/28	396.680	1.216	0	397.896	10.311	408.207
EGLPL 7 1/4 06/12/28	834.800	3.248	0	838.048	2.900	840.948
NOVBNC 9 7/8 12/1/33	418.800	56.172	0	474.972	22.834	497.806
TAP 5 1/8 11/15/29	310.350	0	8.448	301.902	2.264	304.166
Sub-total	6.367.819	233.806	8.448	6.593.177	105.529	6.698.706
114-Acções						
EDP	556.044	69.896	0	625.940	0	625.940
Mota - Engil	292.000	15.040	0	307.040	0	307.040
Jerónimo Martins	530.388	60.312	0	590.700	0	590.700
Sub-total	1.378.433	145.247	0	1.523.680	0	1.523.680
13- Mercado de bolsa de Estado membro da UE						
131-Títulos de dívida pública						
ROMANI 3 1/2 04/34	401.915	15.975	0	417.890	4.219	422.109
ROMANI 2 5/8 12/40	637.494	0	138.822	498.672	12.082	510.754
MEX 1.45 10/25/33	295.875	0	59.424	236.451	2.956	239.407
Sub-total	1.335.284	15.975	198.246	1.153.013	19.257	1.172.270
133-Obrigações diversas						
ELSALV 8 1/4 4/10/32	741.365	46.989	50.921	737.433	13.296	750.729
ARGENT 0 1/8 07/9/30	444.280	39.526	0	483.806	366	484.172
ARGENT 4 1/4 1/09/38	136.546	3.946	0	140.492	4.038	144.530
MEX 4 5/8 05/04/33	393.940	6.124	0	400.064	2.889	402.953
ABIBB 3 3/8 05/19/33	498.000	4.920	0	502.920	1.942	504.862
ALVGR 2 5/8 PERP	347.760	932	0	348.692	1.755	350.447
BKTSM 5 06/25/34	300.225	13.893	0	314.118	205	314.323
CABKSM 7 1/2 PERP	412.800	26.932	0	439.732	6.181	445.913
BNP 4 3/8 01/13/29	299.643	13.074	0	312.717	6.041	318.758
BNP 3.945 02/18/37	598.356	0	402	597.954	8.560	606.514
ACAFF 5 7/8 PERP	406.200	0	8.928	397.272	447	397.719
ACAFF 3 3/4 05/27/35	396.148	4.300	0	400.448	1.397	401.845
SOFTBK 4 09/19/29	329.250	0	37.773	291.477	3.367	294.844
PEMEX 4 3/4 02/26/29	304.500	0	17.775	286.725	4.841	291.566
DUFNSW 3 3/8 04/28	296.955	2.148	0	299.103	2.109	301.212
ENELIM 4 1/2 2/20/43	373.092	32.736	0	405.828	6.411	412.239
CABKSM 6 1/8 05/34	946.225	34.460	0	980.685	4.682	985.367
BBVASM 5 3/4 9/15/33	415.012	12.980	0	427.992	18.148	446.140
CRHID 4.25% 07/2035	307.143	3.876	0	311.019	12.366	323.385
CABKSM 5 07/19/29	313.290	5.262	0	318.552	14.219	332.771
ASSGEN 5.272 9/12/33	313.425	14.379	0	327.804	12.609	340.413
MILPW 9.875 18/09/27	300.000	24.621	0	324.621	23.132	347.753
AXASA 6 3/8 PERP	306.675	11.781	0	318.456	8.717	327.173
SIEGR 3 5/8 02/22/44	200.158	0	9.082	191.076	2.542	193.618
INTNED 4 1/8 5/20/36	498.800	8.405	0	507.205	2.317	509.522
GLENLN 3 3/4 02/4/32	199.752	928	0	200.680	534	201.214
TTEFP 3.647 07/01/35	300.000	0	765	299.235	0	299.235
Sub-total	10.379.540	312.213	125.646	10.566.106	163.112	10.729.219
134-Acções						
Airbus SE	695.534	190.566	0	886.100	0	886.100
ASML Holding	411.954	62.366	0	474.320	0	474.320
BNP Paribas	639.098	85.942	0	725.040	0	725.040
CaixaBank SA	298.539	0	4.379	294.160	0	294.160
Esilor Luxottica	249.753	0	16.853	232.900	0	232.900
Inditex	349.092	0	39.832	309.260	0	309.260
Leonardo SpA	408.907	92.783	0	501.690	0	501.690
LVMH Louis Vuitton	544.889	0	130.077	414.812	0	414.812
MunichRe	603.044	0	11.149	591.895	0	591.895
Novo Nordisk A/S	778.102	315	71.371	707.046	0	707.046
L Oreal	423.877	11.843	0	435.720	0	435.720
Ferrari NV	225.966	2.889	0	228.855	0	228.855
Hermes Internacional	624.854	41.856	0	666.710	0	666.710
SAP	338.630	48.595	0	387.225	0	387.225
Siemens	977.977	175.568	0	1.153.545	0	1.153.545
Sika AG	305.666	785	29.913	276.538	0	276.538
Sub-total	7.875.880	713.510	303.574	8.285.816	0	8.285.816

Ativo	Valor Aquisição	Mais Valias	Menos Valias	Valor Carteira	Juros corridos	Soma
1- VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
15-Mercado de bolsa de Estado não membro da UE						
153-Obrigações diversas						
ARGENT 4 1/8 07/9/35	600.680	32.514	59.525	573.669	16.718	590.387
ELSALV 7.65 06/15/35	549.030	10.282	54.762	504.551	1.659	506.210
AMT 5.45 02/15/34	283.390	0	19.897	263.493	5.231	268.725
BA 3.6 05/01/34	257.532	3.560	35.002	226.090	1.510	227.601
MSFT 2.525 06/01/50	297.602	0	33.438	264.164	868	265.032
ORCL 6 1/4 11/09/32	381.760	21.198	33.518	369.440	3.022	372.462
SUZANO 3 3/4 01/31	263.836	9.095	34.032	238.899	4.400	243.299
Sub-total	2.633.831	76.648	270.172	2.440.307	33.408	2.473.715
154-Ações						
Adobe Inc	161.218	8.565	4.732	165.051	0	165.051
Advanced Micro Devic	251.232	119.368	7.374	363.225	0	363.225
Amazon.Com Inc	249.041	39.058	7.310	280.789	0	280.789
Alibaba Group - ADR	482.645	0	56.874	425.771	0	425.771
Berkshire Hathaway B	388.865	133.295	45.508	476.651	0	476.651
salesforce.com	340.797	0	38.325	302.472	0	302.472
Crowdstrike Holdings	502.563	218.931	26.190	695.304	0	695.304
Fortinet Inc	362.698	203.938	25.407	541.229	0	541.229
Alphabet Inc-Cl C	594.024	38.062	26.660	605.427	0	605.427
Intuitive Surgical	402.797	123.584	39.537	486.843	0	486.843
Eli Lilly Company	441.151	0	42.075	399.077	0	399.077
Microsoft	1.130.977	147.079	68.484	1.209.572	0	1.209.572
Micron Technology	362.314	68.660	10.325	420.648	0	420.648
Nvidia Corp	590.911	21.403	5.697	606.617	0	606.617
Palo Alto Networks	299.776	126.586	16.035	410.328	0	410.328
Unitedhealth	479.561	73.943	21.132	532.372	0	532.372
Visa	253.063	67.256	17.375	302.944	0	302.944
Sub-total	7.293.633	1.389.728	459.041	8.224.320	0	8.224.320
156-Unidades de participação de OIC						
First Trust Cybersec	568.433	373.271	38.872	902.833	0	902.833
iShares China LargeC	557.896	100.968	31.560	627.304	0	627.304
iShares Euro Corp	724.465	5.015	0	729.480	0	729.480
Sub-total	1.850.794	479.254	70.432	2.259.617	0	2.259.617
3-UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO DE OIC						
31-OIC domiciliados em Portugal						
Optimize LFO Rise US	180.000	0	6.302	173.698	0	173.698
Optimize Portugal GO	270.000	122.688	0	392.688	0	392.688
Sub-total	450.000	122.688	6.302	566.387	0	566.387
32-OIC domiciliados num Estado membro da UE						
Fidelity-Indonesia A	466.064	0	86.798	379.266	0	379.266
GS Japan Equity	1.169.832	89.648	0	1.259.480	0	1.259.480
Janus HH EUR Small C	749.785	58.735	0	808.520	0	808.520
Janus HH Gl Small Co	1.017.956	202.086	69.701	1.150.341	0	1.150.341
GS India Equity R Ac	858.915	137.445	0	996.360	0	996.360
Pacific Capital Ucit	757.377	168.656	53.713	872.321	0	872.321
CT Global Small Comp	752.844	0	25.259	727.585	0	727.585
UTI India Dynamic Eq	662.304	123.110	0	785.413	0	785.413
AXA - Euro Credit TR	624.207	248.148	0	872.355	0	872.355
Bluebay Financ Bond	504.474	18.592	0	523.066	0	523.066
Candriam Bonds Gl HY	1.066.834	69.650	0	1.136.484	0	1.136.484
GS Emerg Corp Debt-I	557.806	77.546	47.465	587.887	0	587.887
DPAM Local Bond Emer	735.678	102.672	0	838.350	0	838.350
Optimize Global Bond	1.712.398	98.276	0	1.810.674	0	1.810.674
Nordea Euro Fin Debt	570.281	93.776	0	664.057	0	664.057
PIMCO-Income F - Ins	1.006.831	137.927	87.121	1.057.637	0	1.057.637
Optimize Gl Flexible	1.623.193	670.621	0	2.293.814	0	2.293.814
Optimize Europe Val	2.127.912	287.741	0	2.415.653	0	2.415.653
Sub-total	16.964.690	2.584.630	370.056	19.179.264	0	19.179.264
Total	56.529.904	6.073.700	1.811.917	60.791.687	321.307	61.112.993

DISCRIMINAÇÃO DA LIQUIDEZ DO FUNDO EM 30 DE JUNHO DE 2025

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Caixa	0	0	0	0
Depósitos à ordem	1.211.942	49.458.364	49.853.513	816.793
Depósitos a prazo e com pré-aviso	0	0	0	0
Certificados de depósito	0	0	0	0
Outras contas de disponibilidades	0	0	0	0
Total	1.211.942	49.458.364	49.853.513	816.793

EXPOSIÇÃO A OBRIGAÇÕES HIGH YIELD EM 30 DE JUNHO DE 2025

Obrigações	Repartição	Min	Max
Investment Grade	27,5%	25,0%	100,0%
High Yield	20,1%	0,0%	75,0%
Total	47,7%		

NOTA 4 - CRITÉRIOS UTILIZADOS NA VALORIZAÇÃO DA CARTEIRA

Os critérios utilizados na valorização da carteira do OIC são descritos no parágrafo “Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas”.

NOTA 10 - RESPONSABILIDADES DE E COM TERCEIROS A 30 DE JUNHO DE 2025

Em 30 de junho de 2025, o fundo não apresenta responsabilidades de e para com terceiros.

NOTA 11 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL**POSIÇÕES CAMBIAIS ABERTAS A 30 DE JUNHO DE 2025**

Moedas	À Vista	A Prazo				Total a Prazo	Posição Global
		Futuros	Forwards	Swaps	Opções		
CHF	258.480	0	0	0	0	0	258.480
DKK	5.275.200	0	0	0	0	0	5.275.200
USD	19.954.887	0	0	0	0	0	19.954.887
Contravalor Euro	18.009.938	0	0	0	0	0	18.009.938

NOTA 12 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO TAXA DE JURO**EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO A 30 DE JUNHO DE 2025**

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-patrimoniais (B)				Saldo (A)±(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	0	0	0	0	0	0
de 1 a 3 anos	1.489.913	0	0	0	0	1.489.913
de 3 a 5 anos	2.278.916	0	0	0	0	2.278.916
de 5 a 7 anos	2.095.981	0	0	0	0	2.095.981
mais de 7 anos	15.209.100	0	0	0	0	15.209.100

NOTA 13 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES**EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES A 30 DE JUNHO DE 2025**

Ações e Valores Similares	Montante (Euro)	Extra-patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	18.033.816	0	0	18.033.816
Fundos e ETF de Ações	8.683.121	0	0	8.683.121
Fundos e ETF de Obrigações	8.219.989	0	0	8.219.989
Fundos Mistos	5.102.156	0	0	5.102.156
Total	40.039.083	0	0	40.039.083

NOTA 14 - QUADRO DE EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS

EXPOSIÇÃO AO RISCO DE DERIVADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

	2025		2024	
VAR com derivados	0	0,00%	0	0,00%
VAR sem derivados	3.679.015	5,99%	1.669.699	3,02%
VLG do Fundo	61.441.141		55.202.838	

Dados em 30 de junho de 2025 e 31 de dezembro de 2024

NOTA 15 – TABELA DE CUSTOS

CUSTOS IMPUTADOS A 30 DE JUNHO DE 2025

Custos	Valor	%VLG
Comissão de Gestão Fixa *	538.209	0,928%
TEC dos Fundos Integrantes	123.753	0,213%
Comissão de Depósito *	26.911	0,046%
Taxa de Supervisão	4.226	0,007%
Comissão da Autoridade da Concorrência	160	0,000%
Custos de Research	1.142	0,002%
Custos de Auditoria	5.198	0,009%
Outros Custos Correntes	2.428	0,004%
TOTAL	702.028	
TAXA ENCARGOS CORRENTES (TEC)		1,211%

* Inclui o valor de imposto do selo

NOTA 17 – OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES DO OIC

TERCEIROS – ATIVO

	2025	2024
Juros a receber de depósitos ordem	0	0
Imposto a recuperar	0	0
Margens iniciais em operações Futuros	0	0
Ajustes de margens em operações de Futuros	0	0
Operações de bolsa a regularizar	0	0
Outros valores pendentes de regularização	35.121	10.164
	35.121	10.164

Os outros valores pendentes de regularização a 30 de junho correspondem a valores de resgates de unidades de participação recebidos no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

TERCEIROS – PASSIVO

	2025	2024
Subscrições pendentes	109.110	324.758
	109.110	324.758
Comissão de gestão a pagar	93.745	86.115
Comissão de auditoria	0	5.241
Comissão de depósito a pagar	13.658	12.107
Taxa de supervisão	737	1.290
Custos de research	0	1.913
Comissão da Autoridade da Concorrência	160	0
	108.300	106.665
Operações de bolsa a regularizar	300.017	224.885
Imposto a liquidar sobre dividendos	0	0
	517.426	656.308

As subscrições pendentes a 30 de junho correspondem a valores de subscrição de unidades de participação recebidas no último dia útil do semestre e que foram efetivados no primeiro dia útil do semestre seguinte.

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS – ATIVO

	2025	2024
Proveitos a receber de:		
Juros de obrigações	318.614	246.896
Imposto sobre UP's detidas em fundos não isentos	0	0
Outros Acréscimos de Proveitos	0	0
Despesas com custo diferido	2.693	42.537
Outros acréscimos e diferimentos		
Operações cambiais a liquidar	0	0
Operações sobre cotações	0	0
	321.307	289.433

ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS - PASSIVO

	2025	2024
Taxa de supervisão	0	0
Taxa IES	0	0
Outros acréscimos de custos	6.340	0
	6.340	0

NOTA 18 - REMUNERAÇÕES NO 1º SEMESTRE DE 2025

O OIC não pagou nenhuma comissão de desempenho durante o semestre, nem qualquer remuneração aos colaboradores da sociedade gestora, não estando prevista nenhuma comissão de desempenho como forma de remuneração da sociedade gestora e também não estando prevista qualquer remuneração aos colaboradores por parte do OIC.

Dando cumprimento ao exigido do n.º 1 do art.º 93 do RGA, apresenta-se de seguida o montante total de remunerações no primeiro semestre de 2025 suportadas pela Optimize Investment Partners, SGOIC, S.A.:

	Número de Beneficiários	Remuneração Fixa	Remuneração Variável
Aos membros executivos dos órgãos sociais	3	57.334	10.174
Aos colaboradores cujas atividades têm um impacto significativo no perfil de risco do OIC	3	54.331	634
Aos outros colaboradores da Sociedade Gestora	27	258.505	4.978
Total	33	370.170	15.785

Essas remunerações foram calculadas conforme definido pelos contratos de trabalho e pela política de remuneração da sociedade.

No primeiro semestre de 2025 não se detetaram irregularidades em matéria de remunerações, e também não se realizaram alterações significativas à política de remuneração.

O Contabilista Certificado

A Administração

4 CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Optimize PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o «OIC») sob gestão da Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2025 (que evidencia um total de 61 964 907 euros e um total de capital do OIC de 61 441 141 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 1 312 121 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Optimize PPR/OICVM Ativo - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma, gerido pela Optimize Investment Partners – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.



O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

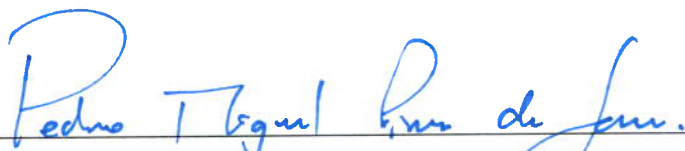
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 26 de agosto de 2025



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)